



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

ETIÓPIA

Quadro macroeconómico:

Após o fim do conflito interno no Tigré, a economia etíope voltou a crescer acima dos 6% em 2022 e 2023, impulsionada principalmente pelo setor dos serviços. A falta de acesso ao mar continua a ser um desafio logístico para o país. O PIB em 2023 atingiu os 163,7 mil milhões de dólares, tornando-se a quinta maior economia de África. Segundo o African Economic Outlook de 2024, a pobreza foi reduzida entre 2016 e 2019, passando de 31,1% da população para 27%, mas a guerra travou essa tendência: 31,4 milhões de pessoas (25% da população) necessitam de ajuda humanitária como consequência do conflito e dos efeitos das alterações climáticas. Será necessário criar 2,5 milhões de empregos por ano para absorver os novos entrantes no mercado de trabalho. A Etiópia espera continuar a estimular o seu crescente setor industrial para alcançar esse objetivo.

Dívida:

A Etiópia entrou em incumprimento da sua dívida no final de 2023. O stock da dívida externa ronda os 28 mil milhões de dólares, um valor modesto face ao seu PIB. A dificuldade em cumprir os pagamentos está relacionada com a escassez de dólares, num momento em que os reembolsos aumentaram consideravelmente em 2024 (9.386 milhões de dólares). No final de 2023, o país dispunha de apenas mil milhões de dólares em reservas cambiais e decidiu não pagar um vencimento de juros (33 milhões de dólares) de um Eurobondo com vencimento no final de 2024. Perante a escassez de dólares, a Etiópia aceitou em 2024 realizar uma série de reformas em troca de financiamentos do FMI e do Banco Mundial, num total de cerca de 20 mil milhões de dólares.

Uma das reformas mais relevantes foi permitir a flutuação da moeda local, o birr, como condição para receber os empréstimos. No final de julho, o birr passou

rapidamente de 57 birr/dólar para mais de 80 birr/dólar, e no final de fevereiro de 2025 já ultrapassava os 130 birr/dólar. As autoridades locais e o FMI depositaram o sucesso das reformas na capacidade de atrair mais investimento para o setor privado etíope.

Importações e exportações:

Segundo o MIT Complexity Index, as exportações da Etiópia em 2023 ascenderam a 3.970 milhões de dólares, com destaque para as flores e o ouro como principais fontes de divisas. O setor do vestuário tem ganho importância nos últimos anos e já representa 11% das exportações. Os principais destinos dessas vendas foram os Estados Unidos, a China e os Emirados Árabes Unidos. As importações atingiram os 19.800 milhões de dólares. Um em cada quatro produtos importados pela Etiópia veio da China. A maioria dos produtos chega de países asiáticos, com especial destaque para o Médio Oriente e a Índia.

O arroz e a gasolina foram os dois principais produtos importados, representando juntos 15% do total das importações anuais. Quando há escassez de dólares e desvalorização da moeda local, estes dois produtos tendem a transferir a pressão inflacionista para o resto da economia.

Energia e eletricidade:

A matriz energética etíope depende sobretudo dos biocombustíveis, que representam 88% da procura. De acordo com a Agência Internacional de Energia, este país da África Oriental consumiu menos de 2 Terajoules (TJ), enquanto Espanha, com uma população muito menor, consumiu quase 5 TJ. A Etiópia gerou 18,22 TWh de eletricidade em 2023, um valor onze vezes superior ao registado no ano 2000, o que tem acompanhado um projeto inicial de industrialização centrado nas exportações têxteis.

Quase toda a eletricidade (96%) tem origem hidroelétrica, e o projeto da Grande Barragem do Renascimento Etíope, que visa utilizar a água do Nilo para produzir mais eletricidade, pretende consolidar esta tendência. O sucesso do projeto permitiria duplicar a produção elétrica do país, mas compromete as relações com os seus vizinhos Sudão e Egito, que dependem das águas do Nilo para a produção agrícola.

Defesa:

Os gastos anuais da Etiópia em material de defesa totalizaram 1.226 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa 7,54% do orçamento governamental, um aumento significativo em relação à década anterior devido ao conflito no Tigré entre 2020 e 2022. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar da Etiópia tem sido a Rússia.

Demografia:

A maioria da população etíope vive em áreas rurais, embora essa percentagem tenha diminuído desde 1990. Naquela altura, 87% da população vivia no campo; atualmente, esse valor é de 77%. Durante esse período, a população do país cresceu de 48 milhões para 126,5 milhões de habitantes, tornando-se o segundo país mais populoso de África, a seguir à Nigéria.

Durante a fome dos anos 80, a esperança de vida caiu para 36 anos. Em 1990, tinha aumentado para 45 anos e, atualmente, situa-se nos 64 anos. Metade da população tem menos de 20 anos.

Inovação tecnológica:

Entre 2006 e 2014, a Etiópia recebeu 3.100 milhões de dólares em empréstimos de empresas chinesas (incluindo a Huawei) para modernizar a sua rede de telecomunicações. Em 2022, 19% da população tinha acesso à Internet, uma percentagem baixa em termos relativos, mas que representa um crescimento significativo face aos níveis de 2010, quando menos de 1% da população utilizava a rede. Atualmente, muitos etíopes acedem à Internet através de um telemóvel: segundo o ICT Development Index de 2023, 42% da população possui um.